

**É O DIA DE HOJE QUE VAI DIZER O QUE TENHO PARA FAZER:  
ANÁLISE LEXICAL E ERGOLÓGICA DO TRABALHO DE ENFERMAGEM  
NA SALA DE MEDICAÇÃO DE UM PRONTO-SOCORRO NA CIDADE  
DE SÃO PAULO**

**IT'S TODAY THAT WILL TELL WHAT I HAVE TO DO: LEXICAL AND  
ERGOLOGICAL ANALYSIS OF NURSING WORK IN THE MEDICATION  
ROOM OF AN EMERGENCY ROOM IN SÃO PAULO CITY**

**ES HOY CUANDO SE DIRÁ LO QUE TENGO QUE HACER: ANÁLISIS  
LÉXICO Y ERGOLÓGICO DEL TRABAJO DE ENFERMERÍA EN LA SALA  
DE MEDICACIÓN DE UN SERVICIO DE URGENCIAS DE LA CIUDAD DE  
SÃO PAULO**

**Rosemeyre Moraes de Oliveira**

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-1660-9542>

**Resumo:** Baseada na dissertação de mestrado de título similar, "É o dia de hoje que vai dizer o que tenho para fazer: Análise discursiva do trabalho de enfermagem em um pronto-socorro da cidade de São Paulo", defendida em maio de 2009 no Departamento de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nesta pesquisa retomamos os enunciados dos participantes para, a partir deles, fazer uma análise mais focada nos detalhes de que é revelado, por meio da linguagem, a respeito do imprevisto em situação de trabalho, usando para tanto os conceitos ergológicos formulados por Yves Schwartz (1992, 1998, 2000, 2007); a análise das escolhas lexicais utilizadas pelo enunciador conforme Bronckart (2012) indica o "conteúdo temático" e os sentidos-e-significados do enunciado de acordo com Vygotsky (1934/1984, 1989 e 2001). A análise inicial demonstra as várias situações em que os participantes se viram diante da renormalização, do uso de si por si e pelo outro, da fala que demonstra o coletivo e de irmanação entre profissionais de enfermagem, pacientes e parentes. ação entre profissionais de enfermagem, pacientes e parentes.

**Palavras-chave:** Ergologia. Imprevisibilidade. Singularidades.

**Abstract:** Based on the master's dissertation of similar title, "It is today that will tell what I have to do: A discursive analysis of nursing work in an emergency room in the city of São Paulo," defended in May 2009 at the Department of Postgraduate Studies in Applied Linguistics and Language Studies at the Pontifical Catholic University of São Paulo, in this research we take up again the utterances of the participants to, from them, make an analysis more focused on the details of what is revealed, through

language, regarding the unforeseen in a work situation, using for this purpose the ergological concepts formulated by Yves Schwartz (1992, 1998, 2000, 2007); the analysis of the lexical choices used by the enunciator according to Bronckart (2012) indicates the "thematic content" and the senses-and-meanings of the enunciation according to Vygotsky (1934/1984, 1989 and 2001). The initial analysis demonstrates the various situations in which the participants were faced with renormalization, the use of self by self and by the other, speech that demonstrates the collective and of fellowship between nursing professionals, patients and relatives. action between nursing professionals, patients and relatives.

**Keywords:** Ergology. Unpredictability. Singularities.

**Resumen:** Basado en la tesis de máster de título similar, "É o dia de hoje que vai dizer o que tenho para fazer: Un análisis discursivo del trabajo de enfermería en una sala de urgencias de la ciudad de São Paulo", defendida en mayo de 2009 en el Departamento de Posgrado en Lingüística Aplicada y Estudios del Lenguaje de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo, en esta investigación retomamos los enunciados de los participantes para, a partir de ellos, hacer un análisis más centrado en los detalles de lo que se revela, a través del lenguaje, respecto a lo imprevisto en una situación de trabajo, utilizando para ello los conceptos ergológicos formulados por Yves Schwartz (1992, 1998, 2000, 2007); el análisis de las elecciones léxicas utilizadas por el enunciador según Bronckart (2012) indica el "contenido temático" y los sentidos y significados de la enunciación según Vygotsky (1934/1984, 1989 y 2001). El análisis inicial muestra las diversas situaciones en las que los participantes se enfrentaron a la renormalización, el uso del yo por el yo y por el otro, el discurso que demuestra lo colectivo y el hermanamiento entre profesionales de enfermería, pacientes y familiares. acción entre profesionales de enfermería, pacientes y familiares.

**Palabras-clave:** Ergología. Imprevisibilidad. Singularidades.

## INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade tipicamente humana, é o trabalho que diferencia o homem das demais raças, é transformação da natureza feita pelo homem a fim de satisfazer suas necessidades de sobrevivência, alimentação, abrigo, entre outras; de acordo com Vygotsky (1996 p. 89)

[...] podemos dizer que o animal está totalmente preso à própria natureza, enquanto o homem domina a natureza e a obriga a servir a seus fins. Neste caso, novamente, deve isso ao trabalho. O processo de trabalho exige que o homem tenha certo grau de controle sobre seu próprio comportamento (VYGOTSKY, 1996, p. 89).

Outros teóricos, como Lukács, também conceituaram o trabalho como atividade essencialmente humana de modificação da natureza:

Somente o trabalho tem, como sua essência ontológica, um claro caráter intermediário: ele é, essencialmente, uma interrelação entre homem e natureza [...] interrelação que [...] assinala a passagem, no que homem que trabalha, do ser meramente biológico ao ser social. (LUKÁCS, 1981 p. 02)

Vários campos do saber contribuem com suas teorias para definir o trabalho para além de atividade assalariada, modo de sustento, formalidade ou ausência dela; para Schwartz (PUC-2007), “o trabalho é carregado de saberes de quem o realiza”, asserção que refere o trabalho como sendo algo que, para ser realizado, precisa de formação escolar (ou acadêmica) e de saberes anteriores acumulados durante a vivência de cada trabalhador, em cada atividade realizada a cada turno ou dia de trabalho.

Assim, a Ergologia tem como campo de estudo o fator humano presente no trabalho, razão pela qual é colocada nesta pesquisa como suporte para análise de enunciados no e sobre o trabalho de Enfermagem, cuja definição e aspectos peculiares serão comentados em seção posterior.

A modernização do trabalho (no que tange a recursos tecnológicos) tem requerido do trabalhador uma multifuncionalidade; a reestruturação que o trabalho vem passando tem atingido até os limites da Organização Científica do Trabalho; nesse contexto, a gestão (empresarial e de pessoas) e o perfil do trabalhador têm passado por mudanças, pois o modelo vigente encontra-se em esgotamento.

Tal necessidade de que a gestão e o trabalhador tenham multiplicidade funcional impacta o sujeito gestor e o sujeito trabalhador, contexto em que várias ciências humanas são requeridas a estudar o efeito causado pelo trabalho, dentre elas a Psicologia, a Medicina, a Engenharia de Segurança do Trabalho, Economia, Antropologia, Ergonomia, entre outras, e, não menos importante, a Linguística Aplicada; pesquisadores

dessas várias ciências somadas à Filosofia integram os estudos que compõem a Ergologia como abordagem que trata do fator humano em situação de trabalho.

Marx e Engels já classificavam o trabalho como situação em o homem desenvolve sua capacidade criativa; o taylorismo - Organização Científica do Trabalho – foi exemplo de que a determinação de como deveria ser desenvolvido o trabalho era dada por quem não o realizava<sup>1</sup>; o trabalho nesse sistema era repetitivo e alijava o potencial criativo do trabalhador.

O fordismo, que consiste no trabalho em linha de produção, visava o aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos lucros, não importando o desgaste físico e mental do trabalhador, componente desvalorizado na cadeia produtiva devido à presença da máquina.

Ao separar o trabalho de outros aspectos da vida, como o criativo e a ação política, por exemplo, as atividades humanas são hierarquizadas, o que faz com o que “trabalho” como atividade humana seja relegado a segundo plano devido à objetivação e controle sobre o trabalhador; dessa maneira, sendo descartadas a criatividade e a transformação para tornar o trabalho em atividade prazerosa (HIRATA, 2000, p. 289).

Até então nos referimos ao trabalho cujo fim é o produto; entretanto, o trabalho de Enfermagem, cerne desta pesquisa, tem seu foco voltado para o cuidado ao outro, em situação de convalescência, decorrente ou não do trabalho.

A Enfermagem, inserida no campo do saber das ciências biológicas que cujo fim é a manutenção da Saúde, segundo Guimarães “*a ciência da enfermagem é construída por meio das teorias sociais, biológicas e médicas*” (GUIMARÃES, 2008, p.2); é um trabalho peculiar: seus profissionais podem ser contratados por particulares, por empresas ou por entidades públicas, mediante concurso público ou processo seletivo.

Muitos dos participantes desta pesquisa trabalham em mais de um emprego, o que é permitido por Lei, situação a partir da qual há de se supor

---

<sup>1</sup> Em seção específica tal assunto será visto como “o trabalho prescrito”.

cansaço físico e psíquico, este último causado pela atividade que beira os limites da saúde-doença, vida-morte, cura-fenecimento.

De acordo com Guimarães (2008, p. 1), no trabalho de Enfermagem reside a arte do cuidar; entretanto, o dom não é o único requisito, para Oliveira (2009, p. 29)

A criatividade corresponde à retenção, evocação e combinação de imagens na qual o profissional utiliza o material fornecido pelos sentidos, ou seja, a combinação do processo de imagens e sua função. A sensibilidade é o conhecimento de uma qualidade de sentimentos por meio dos quais emerge o respeito e o entendimento entre profissional e paciente. A habilidade é a capacidade para desenvolver algo com base na inteligência. A somatória desses critérios cria condições para a realização da arte do cuidar humanizado de forma sistematizada e instrumentalizada.

A fim de aprofundar o aspecto humano existente no trabalho; tal qual os demais trabalhadores, é exigido do profissional de Enfermagem a mesma multifuncionalidade, pois, em seu trabalho há a preservação de si, do outro, de instrumentos, equipamentos e remédios; tem de ter conhecimentos atualizados acerca das tecnologias implementadas para facilitar seu trabalho.

Não obstante ser uma atividade histórica, cujos relatos indicam a presença já no tempo dos Padres Jesuítas (1543, com a Santa Casa da cidade de Santos, no litoral sul de SP), a Enfermagem evoluiu de prática caridosa e assistencial para uma ciência, um campo do saber, cujo exercício requer estudos iniciais e continuados, bem como registro no órgão de classe, o Conselho Regional de Enfermagem – COREN.

O risco de acidente de trabalho é constante e oriundo de várias causas, como a ortopédica por levantamento de peso (pacientes, macas, etc.), ergonômico (altura de macas e leitos que obrigam o trabalho em postura inadequada), químico (por materiais de limpeza, gases medicinais, etc.), biológico (contato com fluidos corporais, instrumentos cortantes

contaminados, etc.), acidentes diversos como quedas, agressões verbais e físicas vindas de pacientes ou parentes, entre outras causas.

No cenário onde a pesquisa foi realizada – sala de medicação do Pronto-Socorro do Hospital Municipal Carmino Caricchio – ou como é conhecido, Hospital do Tatuapé - já se tem uma situação não comum, que é de servir várias vezes como local de observação/internação de pacientes, por questão de falta de leitos; porém, o fluxo de pacientes e ambulâncias não cessa e, em nome do atendimento, do cuidado ao outro, o ambiente tem sua finalidade alterada.

Tem-se, então, a convivência diuturna com o risco, com o imprevisto, desde a temporária mudança de uma sala de medicação para enfermaria de internação, até a ocorrência da interrupção do que é o objetivo principal do trabalho de enfermagem: a manutenção da vida, quando ocorre um óbito, por mais que estejam sejam preparados e sejam treinados para adotar os procedimentos, o profissional que se depara com tal situação tem seu ânimo alterado pelo imprevisto do óbito, muitas vezes, por ter de conversar com parentes entristecidos e outra gama de situações imprevisíveis em qualquer situação de trabalho, o que também vem a ser objeto de estudo da Ergologia.

Após discorrer resumidamente acerca do trabalho, de teóricos e suas definições, do cuidar como trabalho e como assunto sobre o qual a Ergologia se dedica, amparada por vários campos do saber, na seção a seguir, alguns conceitos ergológicos bem como sua aplicação para análise dos enunciados que comporão o *corpus* nesta pesquisa serão explicitados. Após, discorreremos acerca do conteúdo temático conforme descrito por Bronckart e a noção de sentido-e-significado segundo a teoria vygotskyana.

## ERGOLOGIA - DESCRIÇÃO ACERCA DO ASPECTO HUMANO PRESENTE NO TRABALHO E SEUS CONCEITOS

Trazemos de Souza-e-Silva (2008) uma clara definição da Ergologia como abordagem teórica, designando um posicionamento novo e criativo para se pensar o trabalho, cujos fundamentos científicos implicam uma co-construção advinda de diferentes tipos de saberes".

Conforme descrito na introdução desta pesquisa, a OCT não se faz mais eficiente e completa para descrever e estudar o trabalho hoje, bem como seus efeitos para aquele que o realiza; nesse contexto e para dar atendimento a essa demanda, a Ergologia emerge como experiência multidisciplinar e multiprofissional, fundando a Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho (APST), diante da necessidade de responder a questionamentos feitos por trabalhadores do modelo taylorista-fordista.

Assim, diante da necessidade da construção de um referencial teórico multidisciplinar, emerge a Ergologia que, segundo Schwartz (2000)

[...] não é uma disciplina no sentido de um novo domínio do saber, mas, sobretudo, uma disciplina de pensamento. Essa disciplina ergológica é própria às atividades humanas e distinta da disciplina epistêmica que, para produzir saber e conceito no campo das ciências experimentais deve, ao contrário, neutralizar os aspectos históricos. A démarche ergológica, mesmo tendo como objetivo construir conceitos rigorosos, deve indicar nestes conceitos como e onde se situa o espaço das (re)singularizações parciais, inerentes às atividades de trabalho (2000, p. 45-46).

Demais conceitos surgiram a fim de demonstrar o fator humano no trabalho; porém, é inegável a aplicação da disciplina ergológica à vida para além dos muros da fábrica ou das paredes da sala de medicação; destarte, o escopo da Ergologia é toda atividade humana uma vez que o trabalho é social e engaja experiências subjetivas; então, o lugar da Ergologia para entendimento do fator humano no trabalho é o lugar da subjetividade que abriga entre o geral e o singular de cada ser.

A fala sobre o trabalho, muitas vezes, é limitada a uma lista de tarefas feitas durante um turno de trabalho; a fala em situação de trabalho revela aspectos para além do descritivo, é uma fala que pode revelar os constituintes históricos e sociais que compõem cada situação de trabalho que, de acordo com Schwartz (PUC-2007), é irrepitível por mais o produto seja o mesmo em cada turno, para o autor

(...) num primeiro registro, ele (o trabalho)<sup>2</sup> diz respeito aos antecedentes normatizando e antecipando a atividade (...) num segundo registro, ele comporta a insubstituível gestão das dimensões singulares da situação que marca na atividade cotidiana de trabalho os elementos variáveis, 'históricos de toda situação, sua não repetição integral. SCHWARTZ (1992 p.108).

Tal qual o trabalho, a linguagem é uma produção humana; a linguagem que emerge da situação de trabalho fornece elementos que trazem à baila a dimensão humana existente no trabalho; cada trabalhador<sup>3</sup> tem uma trajetória sócio-histórica e a trazem para o trabalho; no caso do trabalho de enfermagem, o trabalhador se defronta com outra história: a do paciente; as relações de empatia e alteridade surgidas a partir do contato enfermagem-paciente também são irrepitíveis.

Para descrever as *inter* e *intra* relações humanas no trabalho, a Ergologia foi eleita como aporte teórico, nesta pesquisa porque “[...] propõe um conceito no qual a especificidade do trabalho é fundada: o trabalho é posto como um triângulo com polos ao mesmo tempo interdependentes e interativos [...]” (OLIVEIRA, 2009 P. 96).

No que concerne aos polos, são eles:

- Polo econômico, onde estão aqueles que administram o trabalho e o organizam seguindo critérios cujos aspectos são o comercial e o financeiro, é a dimensão que marca nossa sociedade nos tempos atuais;

---

<sup>2</sup> Comentário inserido pela pesquisadora.

<sup>3</sup> Ao chamar de trabalhador aquele que realiza um trabalho, nesta pesquisa, não nos focamos no trabalho formal assalariado, mas sim na facção de uma atividade, seja em uma indústria mecânica ou a venda de chocolates em um trem do subúrbio.

- Polo do bem comum, equivale a dizer que seria o polo da Democracia, do Estado, da Cidadania e dos direitos do cidadão, é o polo em que localizamos o gerenciamento do que é comum a todos os cidadãos bem como a garantia de acesso e uso de equipamentos e serviços sociais, entre eles os serviços de saúde pública;
- O terceiro polo diz respeito à gestão de valores, é o polo do uso-de-si, fundamental conceito ergológico, é o polo em que se processa e realizam as escolhas quanto a nós mesmo e aos outros, sobre nossos antecedentes sociais e históricos ante p imprevisto e uma tomada urgente de decisão<sup>4</sup>, o que ocorre incontáveis vezes no exercício da Enfermagem.

O "si" é um sujeito que, além do que é descrito no terceiro polo, para uma tomada de decisão mobiliza saberes que a Ergologia entende como:

- Saberes instituídos (ou acadêmicos) que são apreendidos por meio das instituições, das disciplinas escolares, de livros, gráficos e tabelas, dos manuais de integração de funcionários em uma empresa ou das legislações que regem o trabalho, o emprego, os direitos e deveres (estes últimos, residentes no polo de gestão do bem comum).
- Saberes investidos (ou práticos) advindos de cada situação de trabalho, de cada turno, da somatória de vivências obtidas no trabalho e fora dele, dos saberes acumulados sócio historicamente, seja de forma individual ou coletiva.

As instâncias às quais o si recorre são tratadas pela Ergologia como o uso de si, a saber:

Este conceito é dividido em dois outros conceitos: o uso de si por si, que é o dispositivo por meio do qual o trabalhador recria/reorganiza o trabalho. É o produto de uma vontade autônoma que determina as próprias leis. O uso de si por si está presente nas singularidades da situação de trabalho; é uma experiência singular que coloca em jogo as próprias normas para que se vá ao encontro de um destino a ser vivido na forma de tarefa a realizar. Há também o uso de si pelos outros, a prescrição que impõe o que o trabalhador deve fazer. É fruto das vontades heterônomas que sujeita o ser às leis externas; conjunto de coerções, normas e prescrições integrantes da situação de trabalho que devem ser seguidas para realização das tarefas. O uso de si por si em relação ao uso de si pelos outros significa escolher a si mesmo por meio dos próprios valores, dos saberes e valores plurais orientando

---

<sup>4</sup> Na análise dos elementos será demonstrada uma situação de tomada urgente de decisão para garantia da vida de um paciente,; para tanto, a participante lançou mão do uso-de-si.

situações de trabalho que são sempre singulares (OLIVEIRA, 2009 p. 100).

Conceituar os componentes dessa subjetividade se faz necessário, dessa forma, a Ergologia apresenta mais conceitos; o si no trabalho, aquele que toma decisões urgentes, recorre a instâncias indescritíveis no inconsciente e na memória de vida, este é o **lugar do debate de normas**<sup>5</sup>, descrito pela Ergologia como sendo

10

[...] um lugar de micro escolhas permanentes e é regida por prescrições, sejam elas vindas da hierarquia do trabalho (prescrições descendentes) ou pelo próprio trabalhador ou grupo de trabalhadores (prescrições ascendentes), o espaço existente entre esses dois tipos de prescrições é justamente o “debate de normas”, ou seja, a recriação do trabalho pelo sujeito em que ele fará um jogo entre as normas antecedentes (os conhecimentos adquiridos por sua experiência de vida e profissional) e a prescrição descendente do trabalho, para que este seja realizado de maneira que contemple a execução da tarefa e o bem viver e saúde o trabalhador. Não ocorre o debate apenas das normas, mas também dos valores que cada trabalhador traz consigo, valores estes que são parte de sua história. O trabalhador, ao se encontrar com sua atividade de trabalho (de maneira concreta) retrabalha as normas antecedentes para lidar com as variabilidades que possam surgir, ou seja, ele renormaliza, individual ou coletivamente, e faz escolhas pelo meio das quais desenvolverá da melhor forma possível a sua atividade (OLIVEIRA, 2009, p. 100)

Imerso nesse lugar de debate de normas e, diante do imprevisto e do urgente, o ato de decidir não é espontâneo, mas sim, conflituoso; tal conflito é descrito pela Ergologia como sendo a “dramática do uso de si”, que reflete uma situação em que

[...] a tomada de decisão por parte do trabalhador torna-se um momento conflituoso, que contraria suas normas antecedentes; mas em nome do seu bem viver, do bem viver de um colega ou grupo e da manutenção de sua própria saúde e integridade física e mental ou do “coletivo”, a decisão tem que ser tomada e posta em prática. Situação na qual o sujeito se vê entre as normas antecedentes, seus

---

<sup>5</sup> Destaque dado pela pesquisadora.

próprios valores e exigências externas, tendo de conceber antecipações e gerir situações (OLIVEIRA, 2009, p. 100)

A fim de não alongar o glossário ergológico, caso surja na análise.

Após delinear alguns conceitos ergológicos que apoiaram os elementos para a análise do *corpus*, na seção a seguir será descrito o papel do “conteúdo temático”, que é definido por meio da semelhança na e da “escolha lexical” feita pelo enunciador, no caso desta pesquisa, na fala concernente ao trabalho e sobre ele.

11

## CONTEÚDOS TEMÁTICOS - A ESCOLHA LEXICAL REVELANDO O TRABALHO

Ao propor ao participante de uma pesquisa que, por meio de perguntas desencadeadoras, fale sobre seu trabalho livremente, sem delimitar aspectos ou tempo de fala, temos como resultado enunciados reveladores.

Por meio de escolhas lexicais é possível, ao pesquisador, definir e agrupar as respostas em conteúdos temáticos que, de acordo com Bronckart (2012) vem a ser “[...] o conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas no texto pelas unidades declarativas da língua natural utilizada” (BRONCKART, 2012 p. 97). Segundo o autor, o estudo do conteúdo temático é aplicável a qualquer gênero nos diversos campos do saber; a forma do texto, em si, pode variar do cotidiano ao científico.

O autor salienta ainda que, da mesma forma que as variáveis que orientam e determinam a produção dos textos<sup>[1]</sup>, “as informações constitutivas do conteúdo temático são representações construídas pelo agente-produtor” (BRONCKART, 2012 p. 97), ou seja, é o conhecimento internalizado acerca do tema que levará a construir sentidos-e-significados para suas vivências, desencadeadas nas e pelas ações de linguagem: o que se conhece do trabalho do profissional de enfermagem na sala de

medicação e seus determinantes sociais e históricos compõem as impressões acerca desse trabalho, diferenciados pelas vivências, inserções, observações ou participação nesse contexto; o (des)encadeamento discursivo é consequência.

No que tange aos sentidos-e-significados, eles serão o tema da próxima seção.

### **SENTIDOS-E-SIGNIFICADOS DOS ENUNCIADOS: A PRESENÇA DOS ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAIS NA LINGUAGEM**

O trabalho como situação de interação homem-ambiente, sem que os aspectos sócio-histórico-culturais sejam relegados, tem na linguagem o principal mediador, pois, é na e pela linguagem que as características culturais são construídas historicamente e possibilita aceder e compreender os sentidos-e-significados, ainda que repetitivos, bem como propõe questionar se novas produções languageiras se fazem ou não necessárias (VYGOTSKY, 1934/1996).

Ao conceituar a atividade, Vygotsky se opôs a opiniões dualistas e passivas no que concerne ao desenvolvimento do homem e da formação da consciência. Para Vygotsky e, futuramente, Leontiev, a atividade relaciona a ação humana ao contexto e à interação social e também à prática que, por sua vez, é aplicada na atividade.

Assim, Leontiev (1978) o cerne da análise da atividade é a mediação da realidade que, para o ser quem realiza o trabalho, são as relações que trazem sentidos-e-significados, mais pela atividade prática que por meios semióticos.

Ao discorrer acerca do conceito de "sentidos-e-significados", iniciamos a explicação deste importante conceito ressaltando que, embora figurem na teoria de Vygotsky com abordagens e definições distintas, é a interdependência e a relação dialética entre ambos que nos leva a utilizar

tais conceitos como termo composto, ligado por hifenação: sentidos-e-significados.

Para Vygotsky (1934/1962 p. 146) a dialética dos termos reside no fato de que o significado se refere a algo mais à essência das coisas e das palavras (o signo); porém, o sentido, de acordo com o autor, está diretamente relacionado ao contexto sócio-histórico, sendo este o mais abrangente por ser

[...] é a soma de todos os eventos psicológicos suscitados em nossa consciência pela palavra. Trata-se de um todo dinâmico, complexo, fluido, que tem diversas zonas de estabilidade desigual. O significado, por sua vez, é somente uma das zonas de sentido, a mais estável e precisa, ou seja, uma palavra adquire seu sentido no contexto em que aparece; em contextos diferentes, ela muda seu sentido" (VYGOTSKY 1934 [1962]:146).

Assim, os sentidos individuais acerca do trabalho de enfermagem na sala de medicação e os sentidos compartilhados que têm em comum a atividade, os riscos e demais fatores concernentes a ela, podem ser observados por meio dos enunciados produzidos também por meio dos sentidos-e-significados para além da escolha lexical.

Os enunciados, pois, decorrem de uma dinâmica que integra atividade e sujeitos, outra importante razão faz-se relevante retomar a obra de Vygotsky, que considerou a linguagem como ferramenta psicológica e dispositivo fundamental para processo dos domínios mentais, o que influenciam na mudança languageira em cada contexto em que o sujeito se encontra imerso e nos diferentes papéis sociais que desempenha.

Para Vygotsky a relação homem-objeto não se dá de forma direta, para tanto, ocorre a mediação feita por sistemas simbólicos, sendo a linguagem o principal deles; usada na sala de medicação para as relações enfermagem-paciente, enfermagem-médico, enfermagem-responsáveis por pacientes, que denotam diferentes papéis sociais com que o profissional lida durante seus turnos na sala de medicação.

Destarte, a relação dialética e recíproca que é revelada na (re)construção de sentidos-e-significados e na inseparabilidade de e entre ambos ratifica o sentido pessoal com significados historicamente condensados.

Para concluir esta seção e ratificar a gênese dos sentidos-e-significados do social para o individual, trazemos o entendimento de Lessa et *aliae* acerca dos sentidos-e-significados:

[...] é preciso considerar que qualquer produção de linguagem, oral ou escrita, vem imbuída de imagens subjetivas, estejam elas ligadas à imagem que o produtor quer passar de si mesmo, ou à imagem que o locutor tem de seu interlocutor e vice-versa, relações de hierarquia, etc. Assim, sob esse ponto de vista, a linguagem não existe isoladamente em si mesma, como se estivesse em um vácuo, pois seus significados são sócio-historicamente construídos e resultantes de diferentes interações linguísticas das quais os seres humanos participam. Em outras palavras, quem usa a linguagem com alguém o faz por algum motivo, o qual obviamente leva em consideração o produtor, o receptor, seus respectivos papéis sociais, a relação entre ele, a imagem que um possui do outro, o local em que a interação acontece e seu momento histórico (LESSA, PENNA e GAZOTTI-VALLIM, 2010 P. 40).

Dessa maneira, concluímos nesta seção que as construções languageiras subjetivas de enunciadore s a respeito de um tema, no caso desta pesquisa, enunciados no e sobre o trabalho de enfermagem, passam do social para o individual. Na seção a seguir enunciados serão apresentados e analisados de acordo com os três eixos epistêmicos propostos na introdução deste texto.

## **ENUNCIADOS NO E SOBRE O TRABALHO DE ENFERMAGEM NA SALA DE MEDICAÇÃO DO PRONTO-SOCORRO: UMA ANÁLISE ERGOLÓGICA, LINGUÍSTICA E SÓCIO-HISTÓRICA**

Nesta seção, traremos excertos do *corpus* original, que consiste no conjunto de enunciados produzidos pelos participantes em situação de

trabalho e coletados pela pesquisadora no ambiente já descrito na introdução desta pesquisa.

### CONTEÚDO TEMÁTICO “TRABALHO NA SALA DE MEDICAÇÃO” (OU “O QUE EU TENHO PARA FAZER HOJE”).)

À pergunta desencadeadora – o que você tem para fazer hoje? - **Helena** respondeu da seguinte forma:

12/04/2008 - “Nossa função é cuidar do paciente de maneira incondicional, o que tivermos que fazer, faremos; desde uma simples aspirina VO até dar banho e alimentação para quem não pode se alimentar sozinho, nosso atendimento é incondicional, recebemos treinamento para isso. A partir do momento que entra aqui, o paciente é nosso e tudo o que é preciso a gente faz, o imprevisto acontece sempre, mas o cuidado é intensivo, qualquer tipo de cuidado é intensivo.”

Do enunciado de Helena, depreende-se que, não obstante ser uma sala de medicação, se houver alguém que não possa se banhar ou se alimentar sozinho, será feito por ela ou por qualquer outro profissional do setor, o que é denotado pela desinência plural, o que destacamos na escolha lexical. Do ponto de vista ergológico, além da lista de tarefas a realizar durante o turno (banho, alimentação, VO), vê-se o uso-de-si pelo outro, uma vez que todo seu conhecimento investido e/ou instituído será utilizado para o bem do paciente; vê-se também como deve funcionar um dos dispositivos dinâmicos, o polo do bem comum, já que o hospital-cenário da pesquisa é público e atende a população em geral.

Assemelha-se à escolha lexical no plural o sentido-e-significado da resposta de Helena: o trabalho é executado por todos da mesma forma, porque tal conduta adveio do treinamento, percebe-se também, nesse enunciado, a solidariedade, a empatia e a afetividade.

## CONTEÚDO TEMÁTICO "DIA ACONTECENDO"

Em resposta à pergunta desencadeadora supracitada, Letícia, além do título da dissertação em que este artigo é baseado, referiu a rotina do plantão da enfermagem hospitalar:

### **Letícia**

08/04/2008 - "Eu não sei, Rose, é o dia de hoje que vai me dizer o que tenho para fazer, eu não posso te responder isso porque o dia está acontecendo".

Na resposta de Letícia temos condensados vários conceitos ergológicos: o inantecipável (eu não sei) da situação de trabalho, a prontidão do si para o uso por si e pelo outro, talvez com dramáticas para que uma decisão seja tomada em situação de emergência em nome da manutenção da vida; os saberes investidos e instituídos; a atividade de trabalho é "o dia acontecendo" e, na escolha lexical em gerúndio, temos a continuidade que impossibilita uma resposta pronta.

No que concerne aos sentidos-e-significados da resposta de Letícia, as asserções "eu não sei" e "eu não posso" demonstram não a falta de habilidade, mas sim, que o imprevisto é maior que a certeza, certeza de que "o dia está acontecendo".

## EIXO TEMÁTICO "ORDEM E PRESCRIÇÃO MÉDICA"

Na interação linguageira entre enfermagem e paciente é referido a ordem médica, que pode variar entre medicação e alta, medicação, observação, internação imediata, solicitação de exames, transferência de unidade hospitalar entre outras possibilidades. Devido ao grande número diário de pacientes no PS do hospital-cenário, nem sempre o médico dá informações ao paciente sobre a hipótese diagnóstica e a prescrição.

A interação linguageira enfermagem-paciente costuma ser o momento em que a ordem médica é informada ao paciente e, para que

seja clara, o profissional da enfermagem torna a linguagem acessível ao paciente, informando significado das siglas, indicação dos medicamentos prescritos (como VO = via oral).

Nos enunciados transcritos a seguir serão demonstradas duas situações em que prescrição médica é explicitada ao paciente:

## EIXO TEMÁTICO “TRABALHO DO MÉDICO”

17

De **Mara** para a paciente: 26/04/2008 - “olha, sua diabetes está meio alta, eu vou te aplicar essa insulina que o médico mandou, você vai ficar aqui por meia hora e depois disso eu te faço outro destro, e nesse meio de tempo não pensa em doença não, pensa em festa, passeio, em dançar e andar, em tudo de bom que tem no mundo pra gente se divertir, doença atrapalha a gente a curtir a vida, então pensa só em coisa boa pra essa diabete abaixar o médico poder te dar alta.”

De **Letícia** para o paciente: 26/04/2008 - “vamos retirar o seu soro, o acesso ainda não porque você vai voltar no médico, o médico vai te reavaliar e se ele der alta, você volta aqui com a ficha com alta, assinada e carimbada pelo médico que depois disso eu retiro seu acesso”

Em ambos os enunciados percebemos que Mara e Letícia informam ao paciente a prescrição médica; ambas orientam que a alta médica dependerá de observação pós-medicação; Letícia refere o aspecto administrativo – assinatura e carimbo do médico.

Notamos o uso dos saberes investidos e instituídos para informar o paciente uma vez que a escrita médica não inclui detalhes como “pensa só em coisa boa pra essa diabete abaixar” ou “vou retirar seu soro, o acesso ainda não”.

No que tange às escolhas lexicais das participantes, ambas esclarecem que o médico é quem dará a “alta”, palavra citada em ambos os enunciados.

Os sentidos-e-significados demonstram que, por meio do discurso, além da solidariedade (vide Mara) é notável a tentativa de dar conforto ao

paciente, de fazê-lo sentir-se melhor, é clara a manifestação de empatia e afeto.

## EIXO TEMÁTICO PA, TCE, MAL DE ALZHEIMER, CIANÓTICO: A DOENÇA TEM NOME

18

Por volta de 18:20h do dia 12/04/2008, chegou um paciente desfalecido, um rapaz aparentando menos de 25 anos, muito pálido, com os cabelos e roupas molhadas de suor e com temperatura corporal baixa. Enquanto uma funcionária preparava medicação, a outra foi já pegando a veia para que a colocação do soro fosse rápida, e aos poucos o paciente foi recobrando sentidos. Em certa hora olhei para o paciente, seu rosto me pareceu azul, olhei mais uma vez para ver se o problema não era meu por conta da iluminação artificial do ambiente, e não era; o paciente estava com o rosto azul mesmo, a mãe não havia percebido, chamei a atenção de Letícia para o fato, que olhou o paciente e disse:

12/04/2008 – de **Letícia**: “cianótico<sup>6</sup>!”

E apressou-se para aplicar inalação; Letícia adotou o procedimento imediatamente, em alguns minutos o paciente deixou de ter a pele azul. Letícia usou o termo, segundo explicação posterior, porque também se assustou ao ver o quadro do paciente que não havia chegado apresentando coloração azul. Tratava-se de uma urgência de atendimento, o que a preocupou bastante, disse ainda não se lembrar de ter usado o termo, mas que minha indagação sobre o significado dele confirmava que o tenha dito.

Exemplo de uma torrencial dramática do uso-de-si por si e pelo outro simultaneamente ao uso dos saberes investidos e instituídos, de solidariedade e empatia, da aplicação da “arte do cuidar” em nome da preservação da vida, que reside no polo do bem comum, Letícia foi protagonista de mais um momento de destaque na composição do *corpus*. Ademais, a situação é um exemplo do imprevisto em situação de trabalho, no inantecipável se Letícia tivesse uma resposta pronta para o dia acontecendo, como lhe fora indagado.

---

<sup>6</sup> Cianose é o estado em que a pele tem coloração azul devido à baixa oxigenação no sangue.

Sua tomada de decisão urgente permitiu a melhora do paciente com cianose, que é a coloração azul na pele em decorrência de baixa oxigenação no sangue. O sentido-e-significado dessa única palavra dita foi a ordem interior e verbalizada do alarme para uma intervenção imediata, o que foi feito pela participante. Não obstante não ter a prescrição para aplicar a inalação, a preservação da vida foi cumprida como a mais alta e urgente prescrição que um profissional de enfermagem poderia seguir.

Após apresentar algumas situações de trabalho de profissionais de enfermagem na sala de medicação, procederemos às considerações finais para esta pesquisa e análise.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um(a) pesquisador(a) não espera encerrar um assunto ou tema, dar continuidade ao tema e abrir novas discussões acerca do tema sobre o qual se debruça é o ideal de quem pesquisa. Retomar a dissertação no II SILAE - Simpósio Latino-Americano de Ergologia – configurou-se em mais uma oportunidade para demonstrar o trabalho de uma equipe de Enfermagem atuante e para aliar a Linguística Aplicada à Ergologia, o que consiste mais em prazer pela pesquisa que um trabalho de pesquisa.

A linguagem que permeia a mudança da e na natureza, a relação homem-mundo e nela, o trabalho, é a mesma linguagem que revela os sentidos-e-significados que o trabalho tem para o homem nos aspectos sócio-histórico-culturais.

A Enfermagem, como já dito, é uma ciência da saúde, cujo cerne é o cuidado ao outro e a manutenção da vida. O trabalho em Enfermagem é a escolha que muitos fazem para sua vida profissional mesmo sabendo que a atividade está localizada no limiar entre a vida e a morte.

Os profissionais desse ramo têm em seu trabalho a complexidade é mostrada em momentos de renormalização, tal qual Letícia e o paciente cianótico; são profissionais que têm como rotina no trabalho em plantões a

privação da vida social e do convívio familiar, muitas vezes sacrificados por um plantão extra ou para dar continuidade (necessária) aos estudos.

Em duplas jornadas ocorre a fadiga que pode gerar o erro e, tamanha é a responsabilidade que um erro pode ocasionar a morte do paciente, o cansaço e a predisposição ao erro nem sempre é perceptível, nem sempre é descritível pela linguagem oral, mas o corpo demonstra sinais de cansaço: “Ó, são dezoito horas, as pernas doem, quando dá dezenove horas **a gente** não tem pernas nem pra ir pra casa.” desabafo de Luiz Henrique.

Retomo da dissertação alguns parágrafos das considerações finais que explicam as tensões, as tomadas de decisão e, ainda, o coletivo de trabalho, denominado por Schwartz de “as entidades coletivas relativamente pertinentes” (ECRP), que vêm a ser o “trabalhar juntos” no dia que acontece:

Um dos fatores relevantes observados é a confiança que um profissional tem no outro: se um não estiver presente o trabalho não deixará de ser feito. No diário de enfermeiras da Guerra estudado por Amossy os discursos em primeira pessoa do singular – eu e mim - tem um efeito de polifonia que relatam não essa ou aquela voluntária, mas todas elas uma vez que compartilham do mesmo trabalho voluntário com bravura, solicitude e doçura.

Nas enunciações em situação de trabalho o uso da primeira pessoa do plural bem como a variante “a gente” forja no discurso um caráter de coesão, cooperação e solidariedade dos membros do coletivo, o “nós/a gente” invocam então uma legitimidade coletiva e não individual que se constrói no discurso de cada protagonista: “nós temos de cuidar”, “nós efetivamente cuidamos”.

As principais tensões pareceram estar direcionadas ao paciente, ao cuidado que ele merece e necessita; no caso do paciente cianótico, Letícia adotou o procedimento com base na soma de seus saberes técnicos e intuitivos que a orientaram no sentido de que, caso fosse consultar o médico e voltar com a prescrição, o paciente já poderia ter sofrido consequências importantes ou sequelas irreversíveis; Mara quando se põe a dizer coisas animadoras à paciente diabética o faz no sentido de proporcionar-lhe um estado de calma; Ângela desiste do almoço para aplicar uma inalação, demonstrando empatia e

solidariedade a quem só precisava de um simples procedimento para voltar ao trabalho. (OLIVEIRA, 2009, p. 156).

O indizível passa também pela pesquisadora que, por meio da linguagem escrita não consegue descrever em palavras o sentido-e-significado de suspiros de cansaço ao término de cada turno, olhares carinhosos para o paciente durante a administração de remédios, de soro e/ou de inalação; os momentos de brincadeiras como a de Regiane, quando se referiu a esta pesquisadora dizendo “anota aí, pessoal de enfermagem morre tudo com Alzheimer”.

Os sinais físicos que notei indicam o cansaço extremo, como olhos avermelhados e bocejos contínuos; entretanto, há as compensações como a despedida do paciente ao término do turno, com desejo de melhoras, a tranquilidade do término sem ocorrência de óbito, a esperança de se sentar na condução para casa ou para o segundo turno ou mais um plantão, em que novamente o *dia estará a acontecer e dirá o que se tem para fazer*.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, (2006) **Argumentation, situation de discours et théorie des champs : l'exemple de: Les hommes de bonne volonté** (1919) de Madeleine Clemenceau Jacquemaire. COnTEXTES, «Discours en contexte» (dir. Jérôme Meizoz, Jean-Michel Adam et Panayota Badinou), septembre 2006.

LUKÁCS, György. O trabalho. In: **Ontologia do Ser Social**. Tradução de Ivo Tonet. Mimeo, 1981.

GUIMARAES, Z.S. (organizadora). **Consulta de Enfermagem: da teoria à prática**. GO, AB, 2008.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 2000.

LESSA, Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo; PENNA, Luciana; GAZOTTI-VALLIM, Maria Aparecida. **Integração entre módulos em um curso de formação de professores de inglês**. In: Maria Antonieta Alba Celani. (Org.). Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês. São Paulo: Mercado de Letras, 2010, v., p. 37-56.

MARX Karl; ENGELS Friedrich. **Manifesto do partido comunista**.  
<http://www.vermelho.org.br/img/obras/manifesto.doc>

OLIVEIRA, Rosemeyre Moraes de. **É o dia de hoje que vai dizer o que tenho para fazer - Análise discursiva e ergológica do trabalho de enfermagem em um pronto-socorro público**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

SCHWARTZ, Yves. 1998. **Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel**. Trad. Alain P. François. Revisão técnica Maria Loureiro. In: Educação & Sociedade, ano XIX, n.65 dez. p. 101-139.

SCHWARTZ, Yves. (2000). **Trabalho e uso de si**. Trad. M.L.R. Leão, tradução das notas e revisão técnica de Maria Inês Rosa. In: Pro-Posições, v.1 n.5 (32) jul. p. 34-50.

SCHWARTZ, Yves. 2007. **Contribuições da Ergologia para se pensar a relação linguagem/atividade/trabalho**. Minicurso proferido no LAEL, PUC-SP, de 27 a 31 de agosto.

SCHWARTZ, Yves. 1992. **Travail et Philosophie: convocations mutuelles. Toulouse: Octarès, Le padadigme ergologique**.

SCHWARTZ, Yves. **A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes**. Belo Horizonte: Trabalho e Educação. Revista do NETE/UFMG, jul-dez, 2000, nº. 07, p. 38-46.

SCHWARTZ, Yves; ECHTERNACHT, Eliza Helena. **O trabalho e a abordagem ergológica: “Usos dramáticos de si” no contexto de uma Central de teleatendimento ao cliente**. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v.10, n. 2, p.9-24, jul./dez. 2007.

VYGOTSKY, Lev Semiovich; LURIA, Alexander. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semiovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semiovich. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **Psicologia da arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 72 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 59-72, 2015.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**: livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka; tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática.,2009.

VYGOTSKY, Lev Seminovich; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.